

FRAUDE NO SENADO

Regina Borges se emociona, mas mantém segurança

Dida Sampaio/AE



A senadora Heloísa Helena (de costas) conversa com o senador Eduardo Suplicy durante a acareação no Conselho de Ética

Senadores não desmontam depoimento de ex-diretora

BRASÍLIA - Vestindo blazer azul claro e blusa branca, com um pingente de ouro em forma de coração no pescoço, Regina Borges projetou uma imagem de serenidade na sala do Conselho de Ética do Senado. Durante a acareação que a colocou frente a frente com dois pesos pesados do Congresso, os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF), citou Confúcio, emocionou-se, jurou dizer a verdade. Repetiu a versão dos depoimentos anteriores. Confessou ter violado o painel de votação do Senado e retirado uma lista da votação secreta que casou o então senador Luiz Estevão. Disse que agiu por ordem dos dois senadores. Uma história que os dois parlamentares não conseguiram desmontar.

Arruda esforçou-se para mostrar segurança. Olhou nos olhos de Regina quando teve a palavra, mas não convenceu. Ao contrário, desmentiu o depoimento que deu semana passada. Pressionado pelos senadores, ACM manteve a postura que exibia na presidência do Senado. Irônico, censurou as perguntas que não lhe agradaram. Evitou ataques a Regina e jogou a responsabilidade para Arruda.

As regras da acareação previam o confronto direto entre as versões dos três envolvidos, mas os senadores produziram uma reedição dos depoimentos anteriores. Velhas questões foram repetidas exaustivamente. ACM voltou a alegar "razões de Estado" para não ter revelado que o painel foi violado. Arruda insistiu em dizer que só estava preocupado em garantir a segurança da votação.

Os únicos momentos de cordialidade aconteceram antes da acareação. Ao chegar à sala do depoimento, Regina cumprimentou Antonio Carlos. Último a entrar na sala, Arruda fez questão de apertar as mãos de Regina e Antonio Carlos, que já estavam assentados na mesa do depoimento.

Não trocaram palavras.

Depois de afirmar que não transformaria a acareação em um espetáculo, o presidente do Conselho, Ramez Tebet (PMDB-MS), pediu aos senadores que não ligassem os celulares durante o depoimento. "Os espectadores da TV Senado reclamam que os celulares causam interferência", justificou.

Logo que a sessão começou, ficou claro que o clima não era favorável aos senadores. O relator do Conselho de Ética, Roberto Saturnino (PSB-RJ), iniciou a inquirição questionando Arruda e Regina sobre a conversa em que o senador teria pedido a ela que obtivesse a lista dos votos secretos. "Tenho de dizer ao senador Arruda que acho muito difícil acreditar na versão dele", previu Saturnino.

Arruda voltou a dizer que apenas fez uma consulta a Regina sobre segurança do painel. Tentou jogar para Regina a responsabilidade da violação. "Seria impossível seguir esta linha de raciocínio", rebateu Regina. "Eu não iria passar uma noite tentando violar o painel apenas para mostrar que ele era seguro." Ela reafirmou que Arruda pediu a lista em nome de Antonio Carlos, então presidente do Senado. "Dependendo da autoridade de quem pede, um pedido pode se transformar em uma ordem", disse ela. Regina também foi clara ao dizer que Arruda pediu explicitamente que fosse feita uma lista da votação secreta. "Ele disse que a lista seria para o senador Antonio Carlos."

Regina emocionou-se ao ser questionada se teria alguma "carta na manga" contra os senadores. "Só tenho a verdade", disse. Para defender sua versão contra a dos senadores, citou o pensador chinês Confúcio. "Ele disse que o melhor meio de projetar o futuro é conhecer o passado. É só analisar o meu passado", afirmou. (G.K.)